

# *A capacitação é um instrumento fundamental para mitigar os riscos em um cenário de forte instabilidade*

**Italo Guanais Aguiar Pereira**

Economista Sebrae/BA, Especialista em pequenos negócios

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, apresenta um painel com informações socioeconômicas dos principais impactos da Covid-19 na Bahia. O portal **SEI Colab: Evidências e Desafios da Covid-19**, apresenta dados e previsões estatísticas sobre a pandemia e análises de possíveis impactos na estrutura dos serviços públicos de saúde e na atividade econômica do estado. Além dessas contribuições, o painel também traz a colaboração de pesquisadores nacionais e de importantes atores da cena econômica do Brasil e da Bahia em entrevistas que versam sobre os referidos impactos e os possíveis desdobramentos em cenários pós-pandemia. Nessa edição, o entrevistado é o economista do Sebrae / Ba e especialista em pequenos negócios, Italo Guanais Aguiar Pereira. Entre os principais destaques estão as iniciativas desenvolvidas pelo Sebrae para dar suporte à readequação dos pequenos negócios, sobretudo, por meio das redes sociais nessa situação. Leia a entrevista na íntegra abaixo:

**SEI-Colab: Qual sua opinião mais geral sobre essa situação trazida pela Covid-19? Como o senhor conecta o caos social e econômico que ela envolve?**

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** A situação que nos trouxe a pandemia do novo coronavírus, a COVID-19, é preocupante, uma vez que já estamos há quase dois meses com medidas de isolamento social, em grande parte das cidades em que se concentra a maioria da população brasileira, e a curva de crescimento da COVID19 é exponencial. Isso representa um grande desafio para a saúde pública que nos trará fortes impactos para os cenários social e econômico. Considerada por muitos especialistas como um fenômeno disruptivo, atualmente, luta-se para superar este cenário de incerteza no campo médico e sanitário mundial para não agravar ainda mais a recessão econômica que está prevista. Por ser uma enfermidade até o momento desconhecida por pesquisadores, não houve tempo suficiente para que os cientistas encontrassem uma solução sem que a economia entrasse em recessão com fortes desdobramentos no social.

**SEI-Colab: O que esperar desta crise para o setor produtivo da Bahia (industrial, comercial, de serviços, financeiro, etc.)? Qual a expectativa da retomada dos negócios?**

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** A recessão econômica que está sendo esperada para o setor produtivo não ocorrerá somente na Bahia. A indagação que podemos fazer é: qual a forma e impacto terão essa crise? Nós economistas costumamos traduzir isso em formatos de letras com o objetivo de interpretar a intensidade e temporalidade. Normalmente, usamos as letras V, U e W, isso não significa que não podemos utilizar todo alfabeto. Semana passada, estava lendo um artigo da Macroplan abordando as



**Italo Guanais Pereira**

Economista Sebrae / BA

possibilidades de comportamento da economia, que pode seguir uma dessas três tendências: o da letra V é o que poderíamos chamar de cenário mais otimista, em que entraremos em recessão, mas “reconquistaremos a tal nova normalidade” em um menor espaço de tempo. Ressalta-se que recessões nunca são boas e deixam um enorme passivo socioeconômico; no caso da letra U, cenário mais provável para alguns economistas, é que entraremos em recessão e crescimento baixo por mais tempo, e a superação desta situação é muito custosa “aos trancos e barrancos”; por fim o cenário da letra W, o mais pessimista, prevê algumas turbulências e que podemos entrar e sair da recessão em longo período, por não saber fazer as melhores escolhas, não só na área da política econômica, mas também no campo da saúde pública e nas escolhas das políticas sanitárias.

**SEI-Colab: Há um ditado que diz que em crise também é tempo de bons negócios. O senhor consegue observar algum setor ou segmento que sairá ainda mais fortalecido depois que a pandemia terminar?**

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** O setor que vem demonstrado um comportamento positivo neste período é o de alimentos, mais especificamente o varejo de alimentos, por ser gênero de primeira necessidade. Este é um dos poucos que consegue se manter relativamente aquecido em momentos de isolamento social. Mesmo no seguimento de alimentos podemos destacar o de Alimentação Fora do Lar (Bares e Restaurantes) que sofre muito com as restrições de circulação e aglomeração, trazendo impactos negativos para a economia, pois é um setor que emprega um número significativo de pessoas.

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** As melhores oportunidades que pude observar foram algumas empresas que rapidamente se reposicionaram no mercado com forte presença digital, em alguns casos superando expectativas, utilizando este instrumento como forte aliado. Quem prevê no seu modelo de negócios instrumentos de teleatendimento, como o delivery, e canais digitais para contato com o cliente está mais adaptado e pode sair fortalecido deste momento.

“**O governo federal tem feito esforços, mas percebe-se que ainda é preciso reforçar uma coordenação única com foco em minimizar os fortes efeitos recessivos e trazer melhores resultados no campo social neste momento, com um alinhamento coordenado entre as demais áreas de governo e com os entes federativos.**”

**SEI-Colab:** O governo federal tem adotado medidas políticas e econômicas coerentes para evitar que a recessão se transforme numa depressão? O senhor apóia as medidas de aumento dos gastos públicos ou isso pode ser um preço alto demais a se pagar?

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** O governo federal tem feito esforços, mas percebe-se que ainda é preciso reforçar uma coordenação única com foco em minimizar os fortes efeitos recessivos e trazer melhores resultados no campo social neste momento, com um alinhamento coordenado entre as demais áreas de governo e com os entes federativos.

Com relação ao aumento dos gastos públicos, este tem sido o caminho encontrado pela maioria dos países, principalmente para minimizar o forte impacto social nas populações mais carentes, como a garantia de renda mínima. O que é preciso saber é: qual a dose correta deste remédio para não trazer maiores complicações futuras à economia? Será, também necessário, um estímulo aos setores produtivos para superarmos esta crise, visto que temos muitas empresas que estão suspendendo e parando suas atividades. O auxílio de crédito a taxas de juros que o momento exige, com menos burocracia financeira, é muito importante para superarmos o mais rápido possível este momento e os bancos públicos podem ser fortes atores neste cenário.

Um cenário que está me preocupando neste instante é a possibilidade da perda de um dos principais instrumentos de combate à recessão, que são os cortes na taxa de juros. E desta forma se instalar “a armadilha de liquidez”, onde a política monetária perde eficácia à medida que a taxa de juros tende a zero. Isto pode agravar ainda mais o cenário desta crise, uma vez que, ao colocar mais recursos em uma economia, podemos não obter os resultados almejados. >

**SEI-Colab:** Na sua opinião, o isolamento social tem contribuído para reduzir os casos de alastramento da doença causada pelo Covid-19 no município de Salvador ou houve exagero nas medidas de fechamento das atividades econômicas consideradas não essenciais?

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** Neste caso não é uma questão de opinião e, sim, de constatação através dos números que o isolamento social reduziu a taxa de transmissão do novo coronavírus. Na Bahia, caiu de 40% para 6,4%, segundo publicado pela Secretaria de Saúde do Estado no último dia 10 de maio, com objetivo de alcançar 5% ainda. A queda em Salvador chegou a 33,6% em 60 dias de ações de distanciamento. O isolamento social está demonstrando ser um instrumento eficaz para a saúde pública, mas amargo para a atividade econômica. Todavia, acredito que não seja o momento de colocar um antagonismo entre saúde pública e economia, devemos pensar, de forma efetiva, como utilizar os instrumentos em ações conjuntas para superarmos este momento.

**SEI-Colab:** O senhor considera, que em função da maior necessidade de capital de giro, que as micro e pequenas empresas do país e da Bahia deverão ser mais duramente afetadas do que as grandes empresas?

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** Devemos considerar o capital de giro como um importante instrumento de manutenção da organização e saúde financeira da empresa, independentemente do porte. Mas devemos reconhecer que as MPE têm maiores dificuldades de manter o capital de giro da empresa no seu dia a dia, e, em período de crise, esse cenário tende a se agravar. A objeção, no entanto, é que a grande parte das empresas, incluindo grandes organizações, não consegue compreender a relevância do capital de giro. A maioria das vezes, as empresas falham não por causa de perdas, mas por causa de sua inépcia em gerir o capital de giro. A melhor fonte de capital de giro é o lucro, mas existem outras formas de fomentar o capital de giro, com créditos específicos por exemplo. O capital de giro é muito importante para todas as MPE, principalmente, por ser um crédito circulante que permite cumprir as obrigações financeiras. Em um cenário de recessão os recursos disponíveis para pagar os custos fixos e variáveis tornam-se escassos e fica comprometida a reserva de capital para financiar clientes, manter estoques, pagamento de fornecedores e pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais.

**SEI-Colab:** Com o crescimento do número de desempregados, como umas das consequências imediatas desta crise, o empreendedorismo seria uma alternativa viável para redução da vulnerabilidade socioeconômica?

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** O empreendedorismo como alternativa ao desemprego pode ser um risco para o empreendedor, caso este não esteja preparado ou mesmo capacitado para exercer determinadas atividades. A atividade empreendedora tornou-se uma das mais importantes formas alavancadoras e estimuladoras do ambiente socioeconômico nos últimos anos. A sustentabilidade da atividade empreendedora no Brasil, apresentou-se, até pouco antes da crise estabelecida pela Covid-19, menos frágil se comparada com anos anteriores, segundo os relatórios GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) na última década. Todavia, em um cenário de recessão, o risco aumenta significativamente e a necessidade de capacitação poderá ser um diferencial nas escolhas das estratégias no momento de empreender. Capacitação é um instrumento fundamental para mitigar os riscos em um cenário de forte instabilidade.

**SEI-Colab:** O senhor podia destacar algumas medidas especificamente criadas pelo SEBRAE para o enfrentamento da situação econômica provocada pela Covid-19?

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** O Sebrae Bahia fez adequações fundamentais em seu modelo de atendimento para este momento que impôs mudanças na rotina das pessoas, em função dos efeitos sociais, de saúde pública, além dos efeitos econômicos. O foco é atender às expectativas de seus clientes neste atual cenário de isolamento social, ofertando ferramentas e soluções práticas, 100% gratuitas. Criaram-se soluções on-line, para atendimento remoto, através do programa *Sebrae presente com você* e como diz o mote de comunicação: “Não importa o desafio da sua empresa: o Sebrae está junto com você”. Este programa foi construído com cinco pilares que chamamos de presença:

- Presença Consciente, que traz orientações sobre como agir diante da crise da Covid-19 em relação aos colaboradores, clientes e à própria empresa. Assim como informações sobre o auxílio emergencial oferecido pelo governo federal;
  - Presença Financeira, que reúne consultorias remotas, através de teleconferências, com especialistas da área de Finanças, fomentando ações práticas para as MPE neste momento;
  - Presença Digital, que oferta consultorias para posicionar a marca das empresas na internet, gerando valor para os clientes e se relacionando da melhor forma com o público em tempos de crise, através de Criação de Site, Loja Virtual, Impulsioneamento através de Anúncios e Mídias Sociais;
  - Presença Gerencial, com ferramentas gratuitas para auxiliar o empreendedor a tomar as decisões sobre Acesso a Crédito, Pessoal, Fornecedores e Legislação;
  - Presença Logística, que disponibiliza informações sobre logística e gestão de estoque para os empresários dos pequenos negócios, a exemplo de como montar um delivery na empresa.
- Todas essas informações encontram-se disponíveis no site: [www.sebraeatende.com.br/presentecomvoce](http://www.sebraeatende.com.br/presentecomvoce).

Estamos também promovendo *lives* no Instagram com diversas temáticas voltados para os pequenos negócios, ao longo do dia de segunda a sexta-feira. Neste caso, recomendo que acessem o perfil @sebraeatende para ter acesso à programação semanal. Nos perfis oficiais, como @sebraebahia no Instagram, estamos desenvolvendo a campanha Valorize o Pequeno Negócio que tem consolidado uma verdadeira rede de micro e pequenas empresas por toda a Bahia. Já são mais de 2,5 mil empreendedores cadastrados. Para conhecer mais esta iniciativa é só visitar o site [valorizeopequenonegocio.com.br](http://valorizeopequenonegocio.com.br).

Há outras ações que estão sendo planejadas e que ficarão à disposição do público nos próximos dias, em nossos mais diversos canais de comunicação remota, que nos são exigidos neste momento, em função do isolamento social.

**SEI-Colab:** A crise vai alterar completamente o modelo de negócio no Brasil e no mundo. As empresas serão quase que obrigadas a fazer reestruturação produtiva para sobreviver à crise. A tecnologia vai se tornar um instrumento mais que imprescindível. Como o senhor avalia essas transformações e como elas impactarão as micro e pequenas empresas no médio prazo?

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** Acredito que uma das grandes lições que iremos tirar deste atual cenário será o posicionamento em inovação e tecnologia. As empresas que se recuperarão mais rápido neste ambiente serão aquelas que melhor se adaptarem a este contexto com forte flexibilização em seus processos e adaptações às inovações e tecnologias que surgiram como novas oportunidades. As MPE terão algumas vantagens, a exemplo do tamanho da organização que poderá adaptar-se às flexibilizações de processos com maior rapidez, todavia, um diferencial que poderá se torna uma desvantagem é a questão de investimentos que só poderão ser aplicados, em alguns casos, com acesso a créditos competitivos de mercado que este cenário exige.

**SEI-Colab:** Quais são as suas expectativas para a economia baiana pós pandemia?

**Italo Guanais Aguiar Pereira:** A expectativa é favorável, mas no longo prazo. Todavia serão necessárias algumas adequações para as questões de infraestrutura e logística quando pensarmos em mercado externo, com o objetivo de maximizar nosso diferencial competitivo, não somente com relação as *commodities*. Teremos que ter uma política de menor dependência a fornecedores externos, e neste caso não será somente a Bahia que deverá se preparar, mas, sim, todo o mundo, principalmente, com relação à China. As indústrias terão que se adaptar a um contexto de produção flexível para que, em momentos de excepcionalidade, não percam sua capacidade de geração de valor. Já o setor de Serviços irá passar por grandes transformações principalmente no mercado de turismo e entretenimento. E a Bahia por ter um grande potencial nestes segmentos terá que buscar alternativas para sobreviver a esta nova realidade. Deve se destacar também a adaptação do Setor de Serviços a essa “nova normalidade” pós pandemia com relação à presença digital que se tornará mais forte, como regime de trabalho em *home office* e aumento da participação do Comércio Eletrônico nas transações de mercado.